



## **AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES METALÍGUÍSTICAS: ESTUDO PRELIMINAR - SÉRIE DE CASOS**

*Lígia Hallana Kosse da Silva<sup>1</sup>, Isabella Piassi Crisostomo<sup>2</sup>, Carolina Elias Rocha Araujo Piovezan dos Santos<sup>3</sup>, Mariana Ferraz Conti Uvo<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
ligiasilva182002@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
isapiassi10@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.  
carolpiovezan@gmail.com

<sup>4</sup>Orientadora, Mestre, Docente do Curso de Fonoaudiologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.  
mariana.conti@unicesumar.edu.br

### **RESUMO**

A presente pesquisa mostra os resultados da avaliação das habilidades metalinguísticas em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A amostra estudada compôs-se de escolares menores de 12 anos, residentes no município de Maringá, Paraná. Foram selecionados 2 sujeitos, inicialmente sendo realizada uma entrevista com o responsável, onde responderam um questionário sobre os comportamentos. Já com os escolares foram aplicados o protocolo PROMHELE, possibilitando a avaliação metalinguística desses escolares. Embora o estudo esteja baseado numa análise qualitativa, os resultados levam à seguinte conclusão geral: os alunos com TDAH podem apresentar algumas limitações em relação à consciência fonológica, no entanto existem casos em que os escolares não apresentam grandes dificuldades, isso se dá pela capacidade adaptativa desenvolvida pelo mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino fundamental; Escolares; Fonoaudiologia; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

### **1 INTRODUÇÃO**

A prevalência Do Transtorno do déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) é estimada entre crianças/adolescentes de seis a 18 anos foi de 3,4% [95% IC 2.6-4.5], com base em um estudo realizado em diferentes continentes (Polanczyk, Salum, Sugaya, et. al; 2015).

Sua origem decorre de disfunções no funcionamento cerebral. Apresenta subtipos sendo eles, Combinado, Predominantemente Desatento e Predominantemente Hiperativo/Impulsivo. Dessa maneira, se faz necessário especificar-se também em remissão parcial e/ou gravidade atual, podendo ser leve, moderada ou grave (DSM-5, 2014, p.32).

Os sintomas desses sujeitos estão relacionados à função executiva associada ao planejamento, atenção e comportamento social. Dessa maneira, seu desenvolvimento acaba sendo lento e acometendo áreas do lobo frontal (Barkley, 1997 apud Silva, 2010, p.83).

No entanto, familiares e conhecidos podem entender esses sintomas como preguiça, irresponsabilidade ou falta de cooperação, porém o sujeito com TDAH possui uma autodeterminação inconstante á atividades que necessitam de esforço prolongado (DSM-5, 2014, p.63).

As habilidades metalinguísticas são importantes para a leitura e escrita, ou seja, para a aprendizagem, dado que essa habilidade auxilia para o desenvolvimento da compreensão do princípio alfabético e correspondência grafofonêmica. Ela permite o sujeito identificar e manipular as unidades da palavra, podendo diferenciar dois tipos de análise sendo silábica ou fonêmica (Cunha e Capellini, 2009).



Uma parte integrante desta habilidade é a consciência fonológica, sendo entendida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas (Bryant e Bradley, 1985). Para que ocorra a evolução e desenvolvimento da consciência fonológica se faz necessário que os aspectos cognitivos, sintáticos, fonológicos e semânticos, estejam atrelados (Cunha e Capellini, 2009).

Tendo em vista os aspectos apresentados, o objetivo desta avaliação consiste em avaliar as habilidades metalinguísticas em escolares do ensino fundamental observando o domínio dos sujeitos nessas habilidades e identificando quais habilidades perceptoras para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura estão em defasagem.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Estudo quantitativo, sendo realizado na clínica escola de fisioterapia e fonoaudiologia, localizadas na Unicesumar, Maringá -PR. Estudo de amostra não probabilística, sendo crianças em idade escolar do ensino fundamental, ambos os sexos. Este estudo é parte integrante do projeto de extensão ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Serão incluídas crianças (< 12 anos), de ambos os sexos, que apresentem diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. Serão excluídos indivíduo com idade superior há 12 anos, sem diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH.

O primeiro contato será realizado na clínica escola de fonoaudiologia da Unicesumar, Maringá – PR, por meio de uma conversa semi dirigida utilizando a Escala de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (Benczik, 2000), sendo baseada na análise que aponta sintomas em 3 grupos sendo, Déficit de Atenção/Problemas de Aprendizagem, Hiperatividade/Impulsividade e Comportamento Anti-social. Todos os itens agrupados em cada um desses aspectos sintomatológicos são avaliados a partir de uma escala Lickert de 6 pontos organizada de modo a afirmar ou não tais itens de acordo com as seguintes categorias: discordo totalmente, discordo, discordo parcialmente, concordo parcialmente, concordo, concordo totalmente. Será apresentado para assinatura e consentimento dos responsáveis um termo de consentimento livre e esclarecido e explicação sobre o funcionamento do projeto.

Para processo de avaliação será utilizado algumas das Provas de habilidades metalinguísticas e de leitura - PROHMELE, pois o objetivo dessas provas é a verificação das habilidades dos escolares em perceber auditivamente as partes que constituem uma palavra, além da percepção que está parte pode estar em posições diferentes em outras palavras e podendo ainda ser manipulada para o surgimento de novas palavras (Cunha e Capellini, 2009).

Dessa maneira, essas provas serão utilizadas para observar o domínio dos sujeitos nas habilidades metalinguísticas relacionadas com a aprendizagem da leitura (Cunha e Capellini, 2009).

Serão utilizadas as provas de identificação silábica e fonêmica, onde serão apresentadas provas de identificação de sílaba e fonema inicial, final e medial. Essas estão dispostas em 10 itens, sendo cada item formado por três vocábulos, somados ao total trinta vocábulos em cada prova, sendo cada trio constituído de um vocábulo modelo e outros dois, entre os quais o escolar deve identificar qual tem semelhança com o modelo dado, de acordo com a posição da sílaba ou fonema. Também será utilizado as Provas de manipulação silábica e fonêmica, onde serão apresentadas provas silábicas e provas



fonêmicas de segmentação, adição, subtração, substituição e combinação, somando ao total dez provas.

Ao executar a presente pesquisa, almeja-se: avaliar as habilidades metalinguísticas em escolares do ensino fundamental; observar o domínio dos sujeitos nas habilidades metalinguísticas relacionadas com a aprendizagem da leitura; e identificar quais habilidades perceptoras para o desenvolvimento da leitura estão em defasagem.

### 3 RESULTADOS

#### Caso 1

L. F. dos S., sexo masculino, 6 anos, atualmente se encontra no infantil 5. Apresenta diagnóstico de TDAH, queixa de dificuldades de atenção/concentração.

Na Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade a responsável relata que concorda totalmente que L. é organizado em suas lições de classe, dá respostas claras e coerentes ao professor, é responsável com seu material escolar, passa de uma atividade incompleta para outra, tem dificuldade para se concentrar, esquece rápido o que acabou de ser dito, mexe mãos e pés constantemente, tem muita pressa, age imprudentemente, muda muito de lugar e postura, parece ser uma criança tranquila e sossegada, não rende de acordo com o esperado no português, tem dificuldade para se expressar verbalmente seus pensamentos, caligrafia desleixada, compreende textos corretamente, segue normas e regras de classe, os colegas de classe o evitam, sabe respeitar os professores. Também concorda que L. é meticoloso nas atividades, perde e esquece objetos, distrai-se facilmente com barulhos na sala de aula, nunca termina o que começa, mexe-se e contorce na cadeira e fala pouco.

Na avaliação com PROHMELE o sujeito apresentou as seguintes respostas incorretas: na Identificação de sílaba inicial 2; Identificação do fonema inicial 3; Identificação da sílaba final 3; Identificação do fonema final 3; Identificação da sílaba medial 3; Identificação do fonema medial 1; Subtração de sílabas 7; Subtração de fonemas 2; Adição de sílabas 3; Substituição de sílabas 3; Substituição de fonemas 3; Combinação de sílabas 3; Combinação de fonemas 3; Segmentação de sílabas 2; e Segmentação de fonemas 3.

#### Caso 2

A. C. M. de A., sexo feminino, 8 anos, atualmente se encontra no 3º ano do ensino fundamental. Apresenta diagnóstico de TDAH, com queixas de dificuldade na aprendizagem, atenção e concentração, sendo também agitada.

Na Escala de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade respondido pela responsável, A. nunca termina o que começa, passa de uma atividade incompleta para outra, tem dificuldade para se concentrar, esquece muito rápido o que acabou de ser dito, se mexe muito na cadeira, age sem pensar, está sempre ligada a “todo vapor”, mexe suas mãos e pés constantemente, age de forma imprudente, tem muita pressa, muda muito de lugar e de postura, tem dificuldade para se expressar verbalmente seus pensamentos, caligrafia desleixada, raciocínio lógico lento, gosta de fazer exercícios de matemática dominando todos os 4 tipos de cálculos (soma, subtração, divisão e multiplicação) e compreende textos. A responsável também relata que concorda que A. lê perfeitamente, segue normas e regras de classe, não rende de acordo com o esperado no português.

Na avaliação com PROHMELE o sujeito apresentou as seguintes respostas incorretas: Identificação do fonema inicial 1; Identificação da sílaba final 4; Identificação do fonema final 3; Identificação da sílaba medial 2; Identificação do fonema medial 2; Subtração de sílabas 1; Subtração de fonemas 1; Adição de sílabas 2; Substituição de sílabas 1; Substituição de fonemas 1; Combinação de sílabas 1; Combinação de fonemas



1. Já nas provas de Identificação de sílaba inicial, Segmentação de sílabas e Segmentação de fonemas, o sujeito acertou todas.

#### 4 DISCUSSÃO

Uma habilidade importante para metalinguística está relacionada à habilidade de refletir e manipular os segmentos da fala, envolvendo a capacidade de reflexão, de operar com rimas, aliteração, sílabas e fonemas, sendo essa chamada de consciência fonológica ou habilidade metafonológica (Capellini e Ciasca, 2000) (Santos e Siqueira; 2002).

Deuschle e Cechella (2009) afirmam que trabalhar com Consciência Fonológica significa trabalhar em conjunto com outros níveis de habilidades linguísticas operacionais. Assim, falhas no desenvolvimento, muitas vezes, acarretam falhas em atividades que requerem, por exemplo, o uso da memória, pois as informações linguísticas são armazenadas, inicialmente, na memória em curto prazo da criança.

Essa limitação tem, talvez, relação direta com a memória operacional, já que essa e a capacidade de planejamento nesses sujeitos estão afetadas (Martinussen et al., 2005).

De acordo com Miller (1956), a memória operacional é um mecanismo cognitivo que nos permite manter ativa uma limitada quantidade de informação (em torno de 5 itens, para mais ou para menos dois) por um breve período de tempo. Após poucos segundos, a informação encontra um novo destino: ou vai para a memória de longo prazo ou é descartada. Dessa forma, vê-se o quão vulnerável é essa memória e o quanto ela depende de altos níveis de atenção.

Segundo Goswami e Bryant (1990), essas habilidades metafonológicas se encontram em três níveis, sendo: a Consciência do nível da sílaba, as Unidades intra-silábicas e do Fonema. Essas são avaliadas por meio de diversas atividades, tais como: segmentação, identificação, produção, exclusão e transposição em cada um dos níveis.

No nível da sílaba a criança é capaz de dividir as palavras em sílabas. De acordo com Gombert (1992) a sílaba sendo uma unidade natural de segmentação da fala, é mais acessível do que as unidades intra-silábicas e os fonemas. Visto que, desde cedo as crianças apresentam a habilidade de dividir oralmente uma palavra em sílabas, por isso apresentam facilidade em tarefas que requerem manipulação silábica (Capovilla e Capovilla, 1997).

Segundo, Freitas (2004), as palavras podem ser divididas em unidades que são maiores que um fonema individual, e menores que uma sílaba, sendo essa chamada de unidades intra-silábicas. Um exemplo, é a rima em palavras oxítonas, através da distinção Onset – Rima (pão – mão).

No caso do sujeito L. S., visto sua idade se encontra adequado neste momento apresentar algumas questões pertinentes à rima. A rima sugere a igualdade entre os sons desde a vogal ou ditongo tônico até o último fonema.

De acordo com Freitas (2004), o nível dos fonemas compreende na capacidade de dividir as palavras em fonemas, ou seja, nas menores unidades de som que podem mudar o significado de uma palavra. Para isso, é necessário o reconhecimento de que uma palavra é, na verdade, um conjunto de fonemas.

A consciência dos fonemas ocorre na criança quando ela se apropria do pensamento em que as palavras são constituídas de sons que podem ser modificados, apagados ou reposicionados (Haase, 1990). Contudo, por ser de caráter abstrato, muitas crianças tendem a mais dificuldade neste nível se comparado ao nível das unidades silábicas.

As relações positivas encontradas neste estudo, mostraram que há paralelismo entre as habilidades visuais e de leitura, mas as relações fracas ou moderadas podem indicar que os alunos com TDAH desenvolvem mecanismos de adaptação ao longo dos anos escolares, o que permite que suas dificuldades percepto-viso-motoras e de leitura sejam





compensadas durante as tarefas visuais e de leitura quando medidas isoladas são usadas (METZNER, 2021).

Partindo do pressuposto de que consciência fonológica está ligada ao processamento fonológico, pode-se entender que, o sujeito L.S apresenta dificuldades metalinguísticas, e limitações nas capacidades da consciência fonológica. Já a partir dos resultados obtidos do sujeito A. C., pode-se constatar que o mesmo apresenta poucas dificuldades nas habilidades metalinguísticas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo corrobora com Uvo, Germano e Capellini (2017) que refere o TDAH que refere os escolares com TDAH apresentaram maior número de erro nas habilidades de identificação e manipulação de fonemas, de repetição de não palavras de maior extensão e de leitura de palavras e de não palavras. Vale ressaltar que este é um estudo preliminar e a amostra poder ser ampliada.

Embora a amostra participativa deste estudo tenha sido pequena, foi possível observar que um dos sujeitos portadores de TDAH exprime desempenho esperado para sua idade, igualando-se aos sujeitos que não apresentam tal Transtorno. Mostrando que pode haver mecanismos adquiridos que estão relacionados a adaptabilidade escolar desses portadores.

No entanto, a partir deste estudo sugere-se que haja pesquisas científicas nacionais e internacionais relacionadas a adaptabilidade de escolares com TDAH, para que seja explicado este mecanismo adquirido por alguns sujeitos.

#### **REFERÊNCIAS**

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed.). São Paulo: Artmed; 2014. p. 32

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed.). São Paulo: Artmed; 2014. p. 63

Benczik, E.B. P. ETDAH-II – Escala de Deficit de Atenção/Hiperatividade em contexto escolar – Versão Para Professores. Pearson. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CAPOVILLA, F.C; CAPOVILLA, A. G.S. Treino de Consciência Fonológica e seu impacto em habilidades fonológica, de leitura e ditado de pré 3 a 2ª série. Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação, v. 1, n. 2, p.461-532, 1997.

CÁRNIO, M. S. et al. Letramento Escolar de Estudantes de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental de escola pública. Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-8, mar. 2011.

CUNHA, S.M.S. A Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Factores Pedagógicos e Cognitivos. 2011.

CUNHA V. L. O. , Capellini S. A. Desempenho de escolares de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura - PROHMELE. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009.



CUNHA V. L. O. , Capellini S. A. PROHMELE - Provas de Habilidades Metalinguísticas e de Leitura. Rio de Janeiro:Revinter;2009.

Deuschle, Vanessa Panda e Cechella, Cláudio. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. Revista CEFAC [online]. 2009.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Departamento de Ciências da Educação,Lisboa, 2011.

FREITAS, P. G. Um Olhar Sobre O Método Fônico. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, 2011.

Goswami, U., & Bryant, P. (1990). *Habilidades fonológicas e aprendizagem da leitura*.

JE,Gombert. Desenvolvimento metalinguístico. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

HAASE, Vitor. Consciência fonêmica e neuromaturação. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

KLEIN, A. I.; LAMPRECHT, R. R. A compreensão em leitura e a consciência fonológica em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Signo, v. 37, n. 63, p. 25-54, 5 jul. 2012.

LOPES, Flavia. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. Psicol. esc. educ., Campinas , v. 8, n. 2, p. 241-243, dez. 2004.

Martinussen R, Hayden J, Hogg-Johnson S, Tannock R. A meta-analysis of working memory impairments in children with attention-deficit/hyperactivity disorder. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2005.

METZNER, I. P. Processos-viso-motores e leitura escolares com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade / Isabela Pires Metzner. Marília, 2021.

MILLER GA. The magical number seven plus or minus two: some limits on our capacity for processing information. Psychol Rev. 1956.

Polanczyk, G.V. ; Salum, G.A. ; Sugaya, L.S. ; et al. Annual research review: A meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. J Child Psychol Psychiatry [Internet]. 2015.

Santos MR, Siqueira M. Consciência fonológica e memória. Rev Fono Atual. 2002.  
Silva, M.A da. Neuroimagem. In: Louzã Neto MR. TDAH ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010.